

APRESENTAÇÃO

Este Dossiê é fruto das discussões sobre mídia e educação de dois grupos de pesquisa: “Comunicação e os processos de ensino e de aprendizagem”, do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina/FAED/UDESC, e “Infância, Comunicação e Arte”, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina/CED/UFSC. Nele estão reunidos, além da produção destes dois grupos de pesquisa, textos de outros pesquisadores, de diferentes instituições e países, que, sob diferentes enfoques e especificidade, investigam o encontro dos processos educativos com as mídias. Encontros que passam diretamente pela escola, implicando muitas vezes novos desenhos curriculares e didáticos, e encontros que se dão no cotidiano familiar de crianças e jovens, com forte influência em seus modos de ser e de aprender os conteúdos escolares. O uso intensivo de artefatos digitais – celulares, games, computadores – e as trocas nas redes sociais – como facebook, orkut, twitter – estão constituindo modelos de aprendizagem que parecem passar ao largo dos processos educativos estabelecidos e institucionalizados. Os textos desse Dossiê, no entanto, além de analisarem esta nova ambiência e suas possibilidades de pesquisa, apontam a entrada desses artefatos no espaço escolar e sua apropriação por crianças, jovens e professores. As perspectivas dos estudos curriculares, as aproximações aos estudos cognitivos, aos estudos culturais e aos de comunicação, bem como a incorporação das contribuições da mídia-educação constituem as principais referências presentes nos textos do Dossiê.

No artigo **Currículo e “Novas Tecnologias” em tempos de globalização**, Fernando Cesar Sossai, Geovana Mendonça Lunardi Mendes e José Augusto Pacheco analisam como os estudos curriculares, a partir do fenômeno da globalização, passam a produzir metáforas, epítetos e jargões curriculares cada vez mais alegóricos. Ao entender o reenquadramento dos estudos curriculares como lugar de práticas de significação e o caráter ambivalente que o processo de digressão sobre a globalização enseja no campo curricular, refletem sobre os contextos curriculares de Brasil e de Portugal na expectativa de problematizar a

equivalência semântica das “novas tecnologias educacionais” a veículos da globalização capazes de atualizar o currículo escolar. Nessa mesma direção, Lídia Miranda Coutinho e Elisa Maria Quartiero, no artigo **Cultura, mídias e identidades na Pós-modernidade**, relacionam o fenômeno da globalização às questões culturais, à formação de novas identidades e à crescente expansão das mídias nas sociedades contemporâneas. Neste enfoque, contextualizam o espaço e o lugar que as mídias eletrônicas ocupam nestes tempos de pós-modernidade a partir do conceito de mídiatização da sociedade e discutem a pertinência da teoria dos modos de endereçamento para o entendimento da relação entre mídia, currículo e escola.

O texto **Diante do abismo digital: mídia-educação e mediações culturais**, de Gilka Girardello e Monica Fantin, aprofunda as questões referentes à relação entre educação, inclusão digital e cultura no espaço globalizado. É enfatizada a importância de as crianças e os jovens apropriarem-se de forma significativa das novas tecnologias e linguagens, pois o conceito de inclusão envolve muito mais do que o acesso às máquinas. As autoras propõem que o entendimento da barreira digital seja enriquecido com a valorização das mediações culturais, e discutem as possibilidades de uma perspectiva culturalista de mídia-educação para que a inclusão digital possa ser uma experiência de cidadania, pertencimento e participação crítica e criativa na cultura.

Diante das mudanças culturais e dos espaços crescentes que a tecnologia tem ocupado na vida das pessoas, modificando nossas ideias sobre os modos de produção, transmissão e socialização do saber, sobre as relações entre e com os diferentes tipos de conhecimento, é necessário destacar a grande importância da pesquisa no campo da mídia-educação. Nesse sentido, três artigos do Dossiê enfatizam diferentes aspectos relacionados à investigação nesse campo. Os dinamarqueses Birgitte Tufte e Ole Christensen, no texto **Mídia-educação: entre a teoria e a prática**, focam as discussões atuais sobre a definição de mídia-educação. Apostando em uma abordagem educacional mais ampla, que envolva aspectos teórico-práticos no estudo das mídias e da informação, os autores trazem experiências de cooperação entre pesquisadores e professores do sistema escolar dinamarquês. São apresentados dois modelos de abordagem das mídias na educação: um relacionado aos

meios de comunicação tradicionais, como a imprensa, a TV e o vídeo; e outro voltado ao ensino no novo contexto multimídia. Entendendo que reflexão teórica e o agir educativo não são e não podem ser momentos distintos e sucessivos e, sim, aspectos diversos de um único espaço de ação – o da pesquisa –, Pier Cesare Rivoltella, no texto **Mídia-educação e pesquisa educativa**, busca definir o espaço da pesquisa no âmbito da Mídia-Educação em relação com a pesquisa educativa sobre os meios. Tendo como base a moldura epistemológica apresentada por Van der Maren (2003), o autor desenvolve um trabalho de “cartografia cognitiva” de uma e de outra. Por sua vez, Belarmino César Guimarães da Costa analisa a produção teórica na área de Comunicação e Educação da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação/ Intercom, no texto **Ambiente das mídias digitais: reflexões sobre comunicação e Educação**. A partir desta análise, o autor aprofunda a discussão sobre o processo de digitalização da informação e sua relação com experiências formativas, em que técnica e estética imbricam-se em contextos cada vez mais virtuais.

No texto **Bons videogames e boa aprendizagem** James Paul Gee discute outro aspecto importante e atual para o campo de estudos de mídia e educação: os videogames e seu potencial cognitivo. O autor argumenta que os bons videogames incorporam bons princípios de aprendizagem. Apoiando-se nas pesquisas recentes em Ciência Cognitiva e relacionando estes princípios tendo como pano de fundo a seguinte questão: “como tornar a aprendizagem, dentro e fora das escolas, mais parecida com os games no sentido de usar os tipos de princípios de aprendizagem que os jovens veem todos os dias nos bons videogames quando estão jogando de um modo reflexivo e estratégico?”

Encerra o dossiê o trabalho **Uma orientação ecológica na abordagem das novas mídias e da comunicação** baseado em entrevista concedida por Manuel Pinto, da Universidade do Minho, Portugal, a Monica Fantin. Entre outros tópicos, o entrevistado discute a centralidade da televisão na vida de crianças e jovens portugueses e de outros países europeus em um cenário de crescente expansão das mídias digitais portáteis. Avalia que não há a substituição de uma mídia

por outra, mas uma “recomposição, uma emergência de novas práticas e uma diversificação de ocupação do tempo, das modalidades de acesso às mídias e novas formas e oportunidades de produção de mídia”.

Temos a convicção de que, com este painel de textos, a Revista *Perspectiva* contribui qualificadamente com as discussões sobre educação, comunicação e tecnologia em nosso país.

Florianópolis, junho de 2009.

Elisa Maria Quartiero
Gilka Girardello
Monica Fantin